

Hoje não posso escrever mais. Senhor Schutel pede para eu encerrar esta carta que êle me auxiliou a escrever. Para a senhora, mamãe, para o querido papai e todos os nossos o coração carinhoso e reconhecido do seu filho que lhe pede paz e confiança em Deus,

WILLIAM^(**)

24

WALTER, VÍTIMA DE BRUTAL ATENTADO, REGRESSA DO ALÉM...

Menica e Conceição,^(*)

Deus nos abençoe e nos ampare. E vocês ainda se lamentam e ainda choram por dentro o que aconteceu. Não pensem mais nisso. O sucedido estava previsto. Não sei se vocês recordam o aviso que me foi concedido. Um sonho que não foi sonho. Devia e resgatei. O passado chamou e respondi "presente". Digo-lhes que não foi fácil submeter-me aos braços que me exterminaram o corpo. A princípio, a dor da reação, o brio ferido e, depois, a revolta, o sofrimento... Mas, em seguida o repouso, o olhar que revia muitos dos nossos, inclusive vovó; nosso Antônio Juvenal e tanta gente que me pedia recordasse Jesus. Jesus era puro e sofreu. Que restava a mim, espírito endividado, senão regozijar-me com a oportunidade de saldar velhas contas? Ouvimos no mundo a verdade chamando, chamando... E, quase sempre, acreditamos que a provação chega apenas para os outros. Descuidamo-nos. Deixamos o tempo correr, sem que nos preparamos devidamente, quando podíamos aprender e fazer tanto. Bem, mas a hora não é para lamentar o irremediável. Estou sustentado por vários amigos para dizer-lhes que o apoio à mamãe é o meu primeiro esforço. Compreendo. Nosso anjo do lar está quase aqui conosco, no entanto, a opinião dos médicos deve ser respeitada. Ainda assim, creio que ela deva ser preparada, a pouco e pouco, se isso ainda fôr possível, porque vocês sabem as paradas cardíacas são problemas que não conseguimos resolver, quando a mente já se mostre cansada, inquieta, desanimada, abatida... Não vejo nossa benfeitora da vida, nossa estréla do coração, desde a semana passada, mas se

(**) William José Guagliardi. A mensagem foi psicografada na noite de 14-11-60, em Uberaba, dirigida à D. Walkyria Zaccarias Guagliardi, a progenitora de William.

(*) Senhoras da capital paulista presentes à reunião pública de uma noite de 1969, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba.

Deus prolongar-lhe a permanência na Terra, ajudem-na a saber tudo. Quem nos ensinou paciência e perdão senão ela? Quem nos criou para agüentar o sofrimento sem fazer sofrimento nos outros? O nome de Jesus foi a mais bela herança que o nosso anjo poderia nos dar. Ela ficará satisfeita ao saber que seu filho *morreu* para não matar e que, tal qual, ela sempre quis, partiu do mundo, abençoando aquêles que o espancaram por estarem nas trevas. O que há, minhas queridas, é que o mal não existe, quando buscamos o bem. Acreditou-se em humilhação e estou edificado em minha consciência. Muitos julgam que desapareci para sempre e estou vivo, mais vivo do que nunca. De fato, ainda estou em recuperação, mas isso passa. Breve, muito breve, já estarei com vocês, trabalhando com segurança. Rogo a todos, mas a todos os nossos, especialmente ao Juvenal, ao Dimas, e ao Adauto, não pensarem na identificação de nossos irmãos infelizes. Eles já sofrem profundamente em si mesmos. Tudo passa. Oremos uns pelos outros. Peçam a Dulce para que não chore mais e quando me recorde, que não me veja amassado e angustiado, como me lembram pelo corpo e não pela alma. Vejam-me alegre, tranquilo. Afinal, de nada temos culpa. Todos estamos asserenados, em nós mesmos, porque não fomos nós quem provocou o incidente calamitoso. Suportemos tudo pelo amor de Deus e sigamos para diante com a nossa fé em Deus.

Conceição, estou orgulhoso de você. Você pensou, pensou e acabou aceitando que tudo está bem. Comunique aos nossos o seu estado de espírito. A única infelicidade, a meu ver, é criar infelicidade para os outros e isso, graças a Deus, não nos acontece. Se puderem e quando puderem, beijem mamãe por mim. E, esperando que vocês duas me auxiliem na pacificação definitiva de todo o nosso grupo de corações queridos, pede a Jesus as abençoe o irmão que promete melhorar-se para ser-lhes mais útil e que estará com vocês, cada vez, mais, na certeza de que o amor vence a morte e de que a morte, com tranquilidade de consciência, é Vida Maior para sempre.

WALTER

UM FILHO DE RETORNO

Meu pai, minha querida Mãe, venho rogar conformação a todos.

Primeiro, peço a bênção de Deus para nós a fim de estarmos obedientes perante a Bondade Infinita que rege a vida. Não me suponham morto, criatura que desapareceu, filho que não volta mais. Ajudem-me. Não sofro senão por vê-los não desesperados mas abatidos, como se a vida devesse parar porque mudei de situação. Lembrem-se de que deixei minha querida Elisabeth e o Alanzinho em meu lugar. Ele está muito mōça ainda. Quase menina, vinte e três anos de esperança! Pensem, papai e mamãe, quanto me custa vê-la viúva, antes de dois anos após a nossa união. Ainda assim, apesar dos meus conflitos, não estou desanimado. Surgirão caminhos novos. Minha esposa e meu filhinho serão flôres de carinho nos braços que me criaram para o bem. Não chorem, não se sintam amargurados. Não me recordem debaixo da máquina e nem me vejam desfigurado pelo fogo. Mentalizem o filho que lhes pede a bênção com a nossa alegria em casa. A morte é um muro de sombra, além do qual nós revivemos e continuamos amando os entes queridos com a ternura de cada dia. Graças a Deus, vim com algum conhecimento da vida verdadeira e isso auxilia a criatura de modo positivo. A princípio, sofri com as primeiras impressões do desastre, mas apliquei o pensamento vivo da fé pelo qual nos revigoramos e nos reconstituímos, por dentro de nós, sem sabermos como. Nada sei explicar por enquanto, mas vou estudar e melhorar para ser mais útil. Encontrei o vovô Gino e o nosso amigo Batista logo que reabri os meus olhos procurando o *porquê* da ocorrência. Imaginava-me em sonho, despertando de um pesadelo, mas, gradativamente, tudo compreendi. Peço à minha querida Vovó — que considero minha outra Mãe